

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - PALUDO, Simone dos Santos; KOLLER, Sílvia Helena. Resiliência na rua: um estudo de caso. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, vol. 21, n. 2, p. 187-195, mai./ago. 2005.

2) Resumo e Palavras-Chave - Resiliência pode ser entendida como um processo dinâmico envolvendo uma adaptação positiva frente a situações de adversidade significativa. Entretanto, quando focalizado em adolescentes que vivem em situação de rua, resiliência parece inatingível. Este artigo pretende apresentar e discutir as possibilidades e adversidades presentes em suas vidas. Trata-se de um estudo de caso qualitativo com objetivo de descrever o processo de resiliência na trajetória de vida de uma adolescente em situação de rua. Participou desse estudo uma adolescente de 14 anos do sexo feminino. Os fatores de risco e proteção foram analisados nos diferentes níveis propostos pela abordagem ecológica: pessoa, processo, contexto e tempo. Pode-se constatar a presença constante dos riscos na vida da menina, no entanto, destacam-se as características individuais e a rede de apoio como principais fatores de proteção e colaboradores no processo de resiliência.

Palavras-Chave: proteção; resiliência; risco; situação de rua.

3) Objetivo do estudo - Este artigo pretende apresentar e discutir as possibilidades e adversidades presentes na vida de adolescentes que vivem em situação de rua.

4) Tipo de pesquisa - Trata-se de um estudo de caso qualitativo com objetivo de descrever o processo de resiliência na trajetória de vida de uma adolescente em situação de rua. Participou desse estudo uma adolescente de 14 anos do sexo feminino.

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - A entrevista semiestruturada obedeceu a uma sequência, envolvendo dados sociodemográficos e ecológicos. Os relatos, certamente, envolveram sentimentos e conteúdos emocionalmente mobilizadores, e para isso, a entrevistadora esteve atenta e teve uma atitude empática e disponível para abordar as questões trazidas à tona. A entrevista foi gravada e transcrita posteriormente para facilitar a análise. A análise de conteúdo (BARDIN, 1977/1979) permitiu identificar os fatores de risco e proteção, bem como os contextos que permeiam a trajetória da adolescente. Para o entendimento e a discussão dos achados foi utilizada a perspectiva ecológica (BRONFENBRENNER, 1979/1996), a qual permite identificar e avaliar aspectos evolutivos relacionados ao contexto, processo, tempo e as características da pessoa.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Os fatores de risco e proteção foram analisados nos diferentes níveis propostos pela abordagem ecológica: pessoa, processo, contexto e tempo. Devido à complexidade que envolve a vida cotidiana dessas crianças, este estudo investigou os fatores de proteção e de risco presentes na vida de uma menina em situação de rua. A Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano, proposta por Urie Bronfenbrenner (1979/1996, 1995, 2005; BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998), ressignifica o fenômeno da vida na rua e possibilita um novo olhar sobre essa importante questão. Estudos ecológicos privilegiam uma visão contextualizada da situação e dos processos de interação desta adolescente, em situação de rua, com descrição de eventos típicos da vida na rua, fatores de risco extremos a serem enfrentados por uma criança e a expressão de sua luta e estratégias de superação das adversidades. Através da inserção ecológica, os pesquisadores estão presentes no ambiente natural, e focalizam a amplitude do viver na rua. A criança e a sua interação com a rua deixam de ser apenas sujeito e produto da exclusão, e tornam-se extremamente significativas para o entendimento global da sua própria história, da vida na rua e o seu desenvolvimento. Assim, pode-se reafirmar a posição de Bronfenbrenner (1999) sobre a ocorrência de um fenômeno dentro do espaço ecológico, como sendo, ao mesmo tempo um produto e um produtor de mudança evolutiva (PALUDO e KOLLER, 2004).

Atualmente tem aumentado o interesse de pesquisadores no estudo da resiliência em populações envolvidas com situações de risco pessoal e social (CECCONELLO, 2003; COWAN, COWAN e SCHULZ, 1996; HUTZ, KOLLER e BANDEIRA, 1996; LUTHAR, 1991; RUTTER, 1987, 1993 e 1996; YUNES, 2001).

8) Resultados / dados produzidos - Pode-se constatar a presença constante dos riscos na vida da menina, no entanto, destacam-se as características individuais e a rede de apoio como principais fatores de proteção e colaboradores no processo de resiliência.

9) Recomendações - Repensar esse fenômeno e suas implicações a partir da abordagem ecológica do desenvolvimento humano implica um novo olhar sobre a realidade daqueles que se encontram em situação de rua. É preciso respeitar os processos de desenvolvimento envolvidos, os fatores de risco e proteção e o momento histórico-temporal no qual estes se inserem. A inserção nesse cenário possibilita reconhecer a potencialidade dos seres humanos em superar as adversidades.

10) Observações e destaques - O presente estudo baseia-se nas preocupações éticas e metodológicas discutidas nas recentes pesquisas envolvendo as crianças e adolescentes em situação de rua do Centro de Estudos Psicológicos de Meninos e Meninas de rua (ALVES, 1998; ALVES, 2002; PALUDO e KOLLER, 2004).

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.